

Nota dos Editores

Manuel Deniz Silva
Ivan Moody

TEM SIDO UM DOS PRINCIPAIS OBJECTIVOS DA NOVA SÉRIE da *Revista Portuguesa de Musicologia* oferecer aos seus leitores, em paralelo com a publicação de artigos e dossiers temáticos, um acompanhamento das iniciativas e dos acontecimentos científicos mais marcantes da vida da nossa comunidade. Neste número, é com enorme satisfação que publicamos o discurso que Rui Vieira Nery pronunciou na cerimónia de aceitação do Prémio Universidade de Coimbra, que recompensa anualmente uma personalidade que se tenha destacado por uma intervenção particularmente relevante e inovadora nas áreas da cultura ou da ciência. Trata-se da primeira vez que este importante prémio é atribuído a um musicólogo, tendo Rui Vieira Nery referido, na alocução que fez na Sala dos Capelos no dia 1 de Março de 2018, os laços que o ligam à Universidade de Coimbra e a importância da transmissão e do ensino no seu percurso científico. Particularmente relevantes, para os editores desta revista, foram as referências que fez à sua concepção das «práticas e representações musicais» enquanto um «sistema integral, dinâmico e complexo» – tomando em consideração tanto as identidades «locais como as regionais, nacionais ou transnacionais, as eruditas como as populares, as formais como as informais» –, e à luta que tem travado para que a musicologia não seja considerada como um mero «ornamento mais ou menos exótico» no panorama universitário, antes reclamando para ela um «lugar de cidadania científica efectiva no tecido das ciências sociais e humanas».

O presente número acolhe igualmente um dossier temático, como tem sido prática regular da RPM, desta vez dedicado ao tema «Música e poder real em Portugal no século XVIII: Repertórios, práticas interpretativas e transferências culturais». Queremos deixar aqui o nosso agradecimento muito especial à editora do dossier, Cristina Fernandes, pela cuidada organização deste conjunto de importantes contributos sobre um período histórico que, como se reconhece no texto introdutório, tem sido dos «mais visitados pela musicologia portuguesa desde os seus primórdios». Resultado do importante trabalho desenvolvido pelo grupo de investigação «Estudos Históricos e Culturais em Música» do INET-md e da linha temática «Abordagens Históricas à *Performance Musical*», entre

2015 e 2017, o dossier propõe-se contribuir para uma renovação dos debates sobre as práticas musicais em Portugal ao longo do século XVIII, evitando certas generalizações e cristalizações que se têm tornado lugares comuns na musicologia portuguesa. Nos estudos reunidos neste número, essa renovação da nossa compreensão do «multifacetado mosaico das ligações entre a música e poder real» passa, em particular, pelo estudo de determinados agentes ainda insuficientemente conhecidos, como as figuras femininas da corte ou os diplomatas, pela exploração da sonoridade ritual da Patriarcal e sua integração na paisagem sonora histórica da Lisboa do século XVIII, e sobretudo por uma perspectiva atenta aos processos de disseminação e de «transferência cultural», numa Europa setecentista que constituía um espaço particularmente heterogéneo. Dado o número de contributos reunidos para este dossier, este será excepcionalmente publicado em duas partes, continuando no segundo número do presente volume.

Na secção de artigos de tema livre, temos ainda o prazer de publicar dois ensaios de investigadores que defenderam recentemente as suas teses de mestrado: Júlia Durand apresenta-nos os resultados da sua pesquisa sobre os usos da «música de catálogo» nas plataformas *online* e Lucas Wink o seu inquérito às noites de música brasileira na Baixa do Porto. A RPM procura, desta forma, continuar a responder a duas das suas principais missões, a promoção do trabalho dos jovens investigadores e o acompanhamento de novos temas emergentes nos centros de investigação e departamentos universitários portugueses que se dedicam à investigação em música.